

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

JOSÉ LEONARDO DE OLIVEIRA NETO

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FONTE DE
INFORMAÇÃO: a percepção dos usuários da Comic House**

JOÃO PESSOA

2014

JOSÉ LEONARDO DE OLIVEIRA NETO

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FONTE DE
INFORMAÇÃO: a percepção dos usuários da Comic House**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Biblioteconomia – Centro
de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba - como
requisito para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Izabel França de Lima

JOÃO PESSOA

2014

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

O483h Oliveira Neto, José Leonardo de.

Histórias em Quadrinhos como Fonte de Informação: a percepção dos usuários da Comic House. / José Leonardo de Oliveira Neto. - João Pessoa, 2014.

37 f.: il.

Orientadora: Profª. Drª Izabel França de Lima

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

1. Fontes de Informação 2. Histórias em Quadrinhos 3. Histórias em Quadrinhos - Biblioteca I. Título.

BS/CCSA/UFPB

CDU: 025.5 (047)

JOSÉ LEONARDO DE OLIVEIRA NETO

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FONTE DE
INFORMAÇÃO: a percepção dos usuários da Comic House**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Biblioteconomia – Centro
de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba - como
requisito para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Izabel França de Lima
Orientadora / UFPB

Profª Drª Eliane Bezerra Paiva
Examinadora / UFPB

Profª Ms. Leyde Klebia Rodrigues da Silva
Examinadora / UFPB

*Dedico este a meu pai (in memoriam),
que não chegou a me ver ingressar na
universidade, mas que de alguma
forma está orgulhoso por isto em
algum lugar.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Força Maior, que em toda sua plenitude e harmonia, rege todo o universo.

Ao meu amado pai Newton Amaral (*in memoriam*) que por meio dos meus sonhos “puxa minhas orelhas” me dando conselhos e pedindo para acordar “pro mundo”. E à minha amada mãe Maria do Socorro, por toda a paciência e virtude que teve e ainda tem comigo durante todos esses anos. Amo vocês!

À minha noiva Ana, de quem gosto muito e desejo passar muitos e muitos anos ao seu lado, dando-lhe carinho, compreensão, companheirismo e dedicação.

Aos meus amigos mais próximos, que de alguma forma ou não, me motivaram a ingressar e a terminar o curso.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Izabel França, que foi para mim uma segunda mãe durante esse período de elaboração do TCC. Ensinando-me a não desistir e ajudando a vencer mais esta etapa, subindo mais um degrau na vida. Muita luz para ti!

A Manassés Filho (proprietário da Comic House), por ter cedido o espaço para a aplicação do questionário com tanta gratidão.

À Professora Luciana Costa, pela luz dada quanto à escolha do tema.

À Professora Eliane Paiva, por ter me sugerido a trabalhar os quadrinhos como fonte de informação e por indicar-me a Prof^a. Izabel.

Às Professoras Bernardina Freire e Geysa Flávia, por todo o apoio e motivação dado aos alunos da Disciplina TCC.

E a todos aqueles, que direta ou indiretamente, ajudaram na conclusão deste trabalho. Obrigado, amo todos vocês!

*"Eu gosto e tenho que ler muitos
quadrinhos para saber o que está
acontecendo."*

(Maurício de Souza)

RESUMO

Visto que as Histórias em Quadrinhos são um meio de comunicação que abordam os mais variados assuntos e temas, podemos dizer que estas se tornam cada vez mais uma fonte confiável de informação. Desta forma, nosso objetivo consiste em mostrar que as histórias em quadrinhos podem ser tomadas enquanto tal. Assim, em nossas pesquisas, nos limitamos aos leitores que frequentam a loja de quadrinhos Comic House. Esta serviu como meio para levantarmos dados que nos possibilitassem, responder os seguintes problemas: qual a identificação do perfil sociocultural dos leitores, bem como a percepção desses sobre os quadrinhos como fontes de informação. Para tanto, faz-se necessária o esclarecimento do que são Histórias em Quadrinhos e como surgiram; definir fontes de informação e quais são seus tipos; cita também a relação das HQs com a biblioteca. Na realização desse intento, utilizamos como metodologia de pesquisa, além do levantamento bibliográfico, o uso da pesquisa quali-quantitativa, que nos permitiu, através de questionário com perguntas objetivas, o levantamento dos dados necessários para a pesquisa, que nos levou a concluir que as Histórias em Quadrinhos são sim uma fonte segura de informação capaz de gerar conhecimento ao seu leitor.

Palavras-chave: Fontes de informação. Histórias em Quadrinhos. Histórias em Quadrinhos – Biblioteca.

ABSTRACT

Since the Comics are a means of mass communication that addresses a variety of issues and topics, we can say that this becomes increasingly reliable source of information. We focus here on the Comics as a source of information, seeking to know through a survey questionnaire, the position of the readers of comics about him being an informational artifact or not. This study presents what are Comics and emerged as defines information sources and what are their types, also cites the relationship of comics with the library, exposes the methodological procedures, displays the list of graphs and draws the conclusion that the Comics are but a reliable source of information capable of generating knowledge to your reader.

Keywords: Sources of information. Comics. Comics - Library.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Faixa etária dos leitores	23
Gráfico 2	Gênero dos leitores	24
Gráfico 3	Tempo que é leitor de HQs	25
Gráfico 4	Formação Acadêmica dos leitores	26
Gráfico 5	Frequência de leitura de HQs	27
Gráfico 6	As HQs e a ampliação do conhecimento	28
Gráfico 7	Finalidade da Leitura de HQs	29
Gráfico 8	Identificação das HQs como informação	30
Gráfico 9	Opinião dos leitores	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	FONTES DE INFORMAÇÃO.....	12
2.1.1	Tipos de fontes de pesquisa.....	12
2.2	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	14
2.2.1	As Histórias em Quadrinhos como meio para a democratização da informação nas Bibliotecas.....	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	20
3.2	AMBIENTE DA PESQUISA.....	21
3.3	COLETA DE DADOS.....	21
3.4	SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
3.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS.....	22
4	EXPLORANDO OS DADOS DA PESQUISA.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE – Questionário.....	36

1 INTRODUÇÃO

Desde o século XIX as Histórias em Quadrinhos (HQs) atraem e cativam milhões de leitores em todo o mundo. Com o tempo as HQs se tornaram um forte meio de comunicação que atinge todas as classes sociais, devido a seus mais variados temas e assuntos abordados, tornando-se assim uma rica fonte de informação.

O interesse pessoal pelas HQs vem desde muito cedo. Antes mesmo de aprender a ler, já tinha um exemplar das revistas Disney. Este, ainda está em nossas mãos. Por volta dos 11 anos de idade começamos datilografar, por mera brincadeira, uma lista dos Gibis a mim pertencentes, separando-os por Número, Título, Editora, Mês e Ano, respectivamente. Sem saber, criava assim um ponto em comum entre as HQs, lidas na infância, e a Biblioteconomia na vida adulta. Mas foi apenas com os estudos acadêmicos¹ que esse tema despertou ainda mais nossa vontade de realização dessa pesquisa. Ao tomar o texto “Histórias em Quadrinhos e Serviços de Informação: um relacionamento em fase de definição”, de Waldomiro Vergueiro, como premissa para um seminário, retomei hábitos antigos e voltei à minha infância. Vi-me criança vivenciando os meus primeiros relacionamentos com os quadrinhos. Ao apresentar o seminário percebemos que para além de instrumento de mera diversão, como alguns dizem, as HQs são na verdade um instrumento de informação. Passando a perceber os quadrinhos como instrumento informacional e tendo obrigatoriedade de apresentar um TCC, optamos então por aprofundar nossos estudos, voltando nosso olhar para compreender os quadrinhos enquanto fonte de informação.

Partindo do princípio de que as HQs também são fontes confiáveis de informação, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca atender

¹ Foi somente no 6º período do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em apresentação de um seminário sobre HQs, na disciplina Gestão de Coleções, ministrada pela professora Luciana Costa, no período letivo de 2011.2.

a seguinte questão: Quais são as percepções dos leitores de Histórias em Quadrinhos enquanto fonte de informação? A partir desta problematização, temos como objetivo geral do estudo **compreender a visão dos leitores de Histórias em Quadrinhos que utilizam esse meio de comunicação como fonte de informação**. Quanto aos objetivos especificamente pretendemos:

- Identificar os leitores de Histórias em Quadrinhos que frequentam a Comic House;
- Conhecer o perfil dos leitores de HQ;
- Verificar se os leitores de HQs identificam como fontes de informação esse tipo de comunicação.

O trabalho apresenta-se com a seguinte estrutura: o primeiro capítulo compreende a introdução, que apresenta os aspectos gerais abordados no estudo e são detalhadamente relatados.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, trazendo conceitos a respeito de fontes de informação, tipos de fontes de pesquisa e histórias em quadrinhos.

O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos, apresentando a tipologia da pesquisa, o ambiente da pesquisa e a coleta dos dados.

O quarto capítulo comenta os dados da pesquisa e o quinto e último capítulo apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo trataremos de fornecer o embasamento teórico desta pesquisa, na qual a revisão teórica aborda temas como: Fontes de Informação, Tipos de Fontes de Pesquisa, Histórias em quadrinhos e sua relação com as bibliotecas. Embora haja outros ambientes informacionais, optamos por tomar o espaço das bibliotecas como limite para nossos estudos.

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação são instrumentos que nos auxiliam na busca e no acesso as informações. Com a tecnologia em evolução constante, o acesso à informação tem se tornado cada dia mais veloz e eficaz, onde seus usuários exigem a perfeição e esperam serem correspondidos em suas buscas com a maior rapidez e precisão possível.

Neste trabalho de conclusão de curso, entenderemos fontes de informação no sentido empregado por Dias e Pires. Segundo eles, "As fontes de informação científicas e tecnológicas surgem como consequência da atividade documentária desenvolvida pelos pesquisadores quando registram os resultados de suas atividades" (DIAS; PIRES, 2005, p. 16).

2.1.1 Tipos de Fontes de Pesquisa

Os diferentes tipos de pesquisa e seus respectivos métodos e técnicas, definem como o usuário pode buscar e encontrar a informação. Desta forma, as fontes de pesquisa são categorizadas em: fontes formais e informais. De acordo com Vital (2006)²,

Fontes formais são aquelas obtidas através de publicações, livros, periódicos, teses, patentes, entre outras. Fontes informais são

² Este artigo não apresenta paginação.

conversas, seminários, contatos telefônicos, fornecedores, *folders*, entre outras. O que difere uma da outra basicamente é o suporte e o nível de processamento ao qual a informação foi submetida. Informação disponibilizada de forma organizada e estruturada é considerada formal.

Diante do exposto podemos dizer que as fontes de informação formais estão organizadas em: fontes primárias, fontes secundárias e fontes terciárias, sobre as quais discorreremos a seguir.

- a) **Fontes primárias** – Também conhecidas como Fonte Original, é um documento primário de onde se origina ou contém ideias originais com novas informações ou novas interpretações de algo acontecido e não são encontradas em nenhum documento anterior. A literatura cinzenta e a comercial são alguns dos exemplos de fontes primárias.
- b) **Fontes secundárias** – Estão diretamente ligadas as fontes primárias, apresentando uma informação filtrada e organizada, dependendo da obra. As fontes secundárias apresentam características de busca e recuperação de informações, guiando as fontes primárias. Como exemplo de fontes secundárias podemos mencionar as resenhas e os resumos.
- c) **Fontes terciárias** – Sua principal função é auxiliar o usuário na localização das fontes primárias e secundárias. Bibliografias de bibliografia são alguns exemplos.

Quadro 1 - Fontes de Informação Formais

FORMAIS	CARACTERÍSTICA	TIPOLOGIA
Primárias	"Novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos."	Congressos e conferências; legislações; Periódicos; Patentes; Teses e dissertações; Traduções; Relatórios técnicos [...]
Secundárias	"Contém informações sobre documentos primários [...] guiam o leitor para eles."	Base de dados; Banco de dados; Bibliografias; Biografia; Catálogos; Dicionários; Livros; Manuais; Internet [...]
Terciárias	"São sinalizadores de localização ou indicadores	Bibliografia de bibliografia; Bibliotecas e Centros de

	sobre os documentos primários ou secundários.”	Informação; Diretórios [...]
--	--	------------------------------

Fonte: Cunha, 2001, p. 8, com adaptações.

Essas fontes servem como um resgate da informação para os usuários. Na concepção de Cunha (2001), as fontes de informação denotam uma relação direta entre o acesso do usuário e o uso da informação, existindo uma grande variedade de informação nos dias atuais.

2.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As Histórias em Quadrinhos (HQ) são um tipo de narrativa que mesclam os elementos visuais e os narrativos através de uma sucessão de imagens, possuindo atributos próprios que os difere de outros meios de comunicação. Segundo Vergueiro (2005), as HQs possuem dois códigos distintos: o linguístico (que são as palavras utilizadas na narrativa, nas expressões dos personagens e na representação dos sons) e o pictórico (constituído pela representação de pessoas, objetos, meio ambiente e etc).

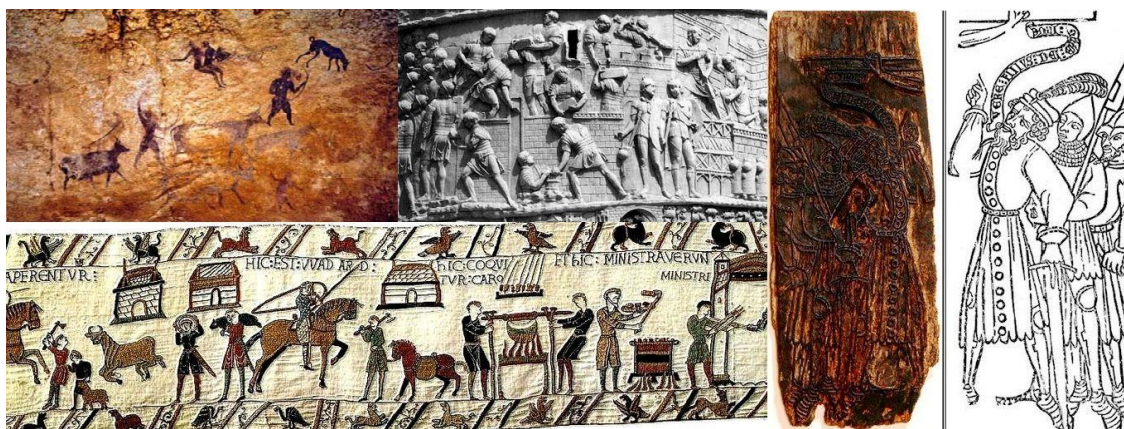
Os quadrinhos têm sua origem nos tempos primitivos, quando os nossos ancestrais (o homem das cavernas) narravam suas aventuras e seu cotidiano por meio de desenhos desajeitados (inscrições rupestres) nas paredes das cavernas que habitavam. Esses desenhos podiam ser em baixo relevo ou a base de pigmentos que eles próprios extraíam da natureza.

Fora as *Inscrições Rupestres*, há também outros registros que podemos considerar como os antepassados das HQs. São eles: A *Coluna de Trajano* – um monumento com aproximadamente 38 metros de altura construído em 113 d.C. na Roma Antiga, que conta com figuras em alto relevo as vitórias das campanhas militares romanas contra os Dácios. A coluna segue uma narrativa visual em espiral, que vai desde sua base até o topo. Ao longo da coluna são utilizados meios artísticos revolucionários

para a época, como exemplo de uma árvore que separa uma cena da outra (PEREIRA, 2013, p. 488); Com a *Tapeçaria de Bayeux* temos um imenso tapete datado do século XI, com cerca de 70 metros de comprimento e meio metro de altura, que, bordado sobre linho com lã tingida de vários pigmentos vegetais, apresenta 58 cenas da conquista normanda da Inglaterra, com a descrição das cenas narradas em latim; Por fim, temos um pedaço de madeira esculpida conhecida como *Tábua de Protat*, considerada a primeira xilogravura ocidental. Foi entalhada entre 1370 e 1380. O exemplar possui apenas uma ilustração representando a crucificação de Jesus Cristo onde aparece um filactério (recebeu esse nome devido aos pergaminhos com preces, usados pelos judeus em ocasiões cerimoniais), ou seja, uma faixa junto à boca do personagem com a descrição daquilo que está pronunciando. Lê-se na faixa: "*Vere Filius Dei erat iste*", traduzindo, "Sim, na verdade este homem era o Filho de Deus".

Dentre essas fontes, a *Tábua de Protat* pode ser considerada, por excelência, a precursora da ideia daquilo que serão as HQs, devido o uso do filactério que exerce o mesmo papel do balão nas falas das personagens das histórias em quadrinhos.

Figura 1 – Precursores das Histórias em Quadrinhos



Fonte: Compilado a partir de busca no Google Imagens, 2014

Mas, o que as Inscrições Rupestres, a Coluna de Trajano, A Tapeçaria de Bayeux e a Tábua de Protat têm em comum com as HQs? A

partir do momento que o homem, por meio da razão, começou a narrar suas histórias através de imagens, criaram uma nova forma de comunicação que exprimia o elemento visual das narrativas orais. Contudo, este uso pictográfico necessitava de mais acréscimos que permitissem a compreensão dos significados das mensagens representadas. Desta forma, o emprego da escrita complementou tal forma de comunicação. Assim, que aqueles elementos históricos do qual falamos podem ser considerados o ponto de partida para o que hoje conhecemos como HQ. A diferença está no fato de que as HQs atuais possuem características próprias a só elas destinadas e uma infinidade de temas a serem explorados. Como exemplo disso, são os balões, as onomatopeias, os quadros (ou molduras) e etc.

Com base nessas características, Iannone (1994 *apud* SANTOS 2010, p. 14-15) descreve que:

[...] o balão é um recurso peculiar, contendo textos ou imagens, correspondentes aos diálogos dos personagens, seus pensamentos e sonhos. A legenda nas HQs representa a voz onisciente do narrador, e suas funções mais comuns relacionam-se com o início da história e com a ligação entre um quadro e outro. Outro destaque dos quadrinhos são as onomatopeias, signos convencionais que retratam um som por meio de caracteres alfabéticos.

Com o fim do século XIX, esta forma de arte (como a conhecemos hoje) surgiu na Europa e nos Estados Unidos, começando então a popularizar-se devido às caricaturas publicadas em jornais e revistas da época. No século XX, as HQs se consolidaram como meio de comunicação de massa, atingindo todas as classes sociais no mundo todo.

Esta nova perspectiva, tipicamente da nossa época, agrega um novo significado às HQs. Essas passam a se apresentar como revelação cultural de um povo, dividindo espaço com outras formas de arte como o cinema, a literatura, as artes cênicas, as artes plásticas e etc., devendo fazer parte dos bens culturais e do patrimônio artístico de uma nação (CALAZANS, 1998).

2.2.1 As Histórias em Quadrinhos como meio para a democratização da informação nas bibliotecas

Bari e Vergueiro (2009, p.742) vislumbram a possibilidade das bibliotecas escolares adotarem as HQs como artefato informacional de incentivo à leitura na infância. Segundo os autores, essa “reflexão busca apontar possibilidades que se abrem especificamente às bibliotecas escolares brasileiras em sua missão de alterar positivamente o contexto social de uma sociedade iletrada”. Argumentam ainda que as histórias em quadrinhos “pode ser vista como uma alternativa para enfrentar o problema da democratização do letramento e dos bens da cultura letrada no contexto bibliotecário”.

Também na perspectiva dos autores citados, acreditamos que as bibliotecas brasileiras são essenciais na formação de leitores com a “disponibilização dos suportes e linguagens da cultura letrada; a mediação da leitura e o desenvolvimento do gosto; o lazer cultural vinculado à leitura; a educação continuada para a cidadania e a empregabilidade”. (BARI; VERGUEIRO, 2009, p. 743)

Por tradição, as bibliotecas brasileiras excluíram as histórias em quadrinhos dos seus acervos. Segundo Bari e Vergueiro (2009, p. 746), elas:

[...] muitas vezes sequer [são] consideradas como elemento propiciador de conhecimento ou incentivador do hábito de leitura. Como grande parte de seus contemporâneos, os bibliotecários acreditavam que a leitura de quadrinhos gerava “preguiça mental” nos estudantes e afastava os alunos da chamada “boa leitura”. Quando muito, alguns bibliotecários mais avançados as utilizavam como uma espécie de “isca” para os jovens leitores, esperando que sua utilização os levasse a buscar leituras mais nobres.

Ainda segundo esses autores, o tempo mudou a realidade das histórias em quadrinhos e a forma como passaram a ser vistas pela sociedade, e aos poucos deixavam de ser vistas de forma pejorativa ou preconceituosa, especialmente na década de 90 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de

1996, que já defendia a necessidade de inserção de outras linguagens e manifestações artísticas nos ensinos fundamental e médio (BRASIL, 1996).

Conforme Bari e Vergueiro (2009, p. 747), no ano de 2006 ocorreu outro movimento no sentido de inserir os quadrinhos na área de ensino, quando passaram a ser incluídos na lista do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), responsável pela compra de obras de diferentes editoras para as escolas dos ensinos fundamental e médio.

Vergueiro (2005) ³ afirma que de forma geral, “pais e educadores viam com muita desconfiança a leitura de quadrinhos por parte de seus filhos e alunos, imaginando que isto pudesse prejudicar seu desenvolvimento intelectual ou contribuir para afastá-los de leituras mais nobres”. Mas, segundo esse autor:

Felizmente, o interesse crescente dos estudiosos pelas histórias em quadrinhos, principalmente a partir da década de 60, bem como a realização de pesquisas sérias e bem alicerçadas, acabaram demonstrando que boa parte dessas barreiras não possuía qualquer fundamento científico, consistindo em preconceitos totalmente desprovidos de comprovação (VERGUEIRO, 2005). ⁴

Santos (2010, p. 10) argumenta que HQs também podem ser publicadas em diversos veículos e formatos, características que afetam tanto sua forma como seu conteúdo. Colaborando com esse pensamento, Vergueiro (2005) ⁵ coloca que, entre os seus formatos destacam-se os seguintes:

Gibis – normalmente destinados ao público infantil e juvenil, com baixo preço e pouca durabilidade; Álbuns e edições encadernadas – publicados em edições únicas, com um custo mais alto, devido a sua qualidade de impressão e encontrados normalmente em livrarias; “Graphic novels”, maxi e minisséries – semelhante aos álbuns e edições encadernadas, que buscam dar um tratamento diferenciado aos personagens; Quadrinhos em jornais – o berço das HQs, que continuam até os dias atuais, e que dificilmente são publicados em outros formatos; Fanzines – feitas por aficionados, colecionadores ou artistas iniciantes; Publicações variadas –

³ Este artigo não apresenta paginação.

⁴ Ver nota 3.

⁵ Ver nota 3.

quadrinhos usados em publicidade, propaganda política, livros didáticos, entre outros. Todas essas variações de publicação podem ser encontradas em diferentes ambientes e apresentam um público bastante diversificado.

Para os profissionais da informação que atuam em bibliotecas, que possuem acervos de HQs, a compreensão das peculiaridades dos leitores de quadrinhos é vital para o estabelecimento de serviços que tenham condições de atendê-los com eficiência, garantindo a satisfação de suas necessidades de informação (VERGUEIRO, 2005).⁶

⁶ Este artigo não apresenta paginação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa, optou-se pela utilização de um questionário composto por questões exclusivamente objetivas, dividido em duas partes, no qual se buscou verificar o perfil dos leitores de HQs que frequentam a Comic House e a percepção desses leitores das HQs como fontes de informação/conhecimento. A utilização do questionário permite ao pesquisador “obter conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”, possibilitando ainda “atingir grande número de pessoas” (GIL, 1999, p. 129).

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A nossa pesquisa se caracteriza como uma abordagem quanti-qualitativa, pois pretendemos traçar um panorama que observe aspectos quantitativos e qualitativos referentes ao perfil dos leitores que frequentam a Comic House. Em outras palavras, saber a quantidade específica de leitores bem como seu perfil social. Para Minayo (2000, p. 22) “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage, dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.”

Quanto aos procedimentos técnicos, prezamos por uma pesquisa descritiva e exploratória. Descritiva, pois exige do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. “Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987) e exploratória, por aprofundar em um assunto pouco conhecido, pouco explorado e vai depender da intuição do explorador.

3.2 AMBIENTE DA PESQUISA

O estudo realizou-se na loja especializada em comercialização de Histórias em Quadrinhos Comic House, situada na Avenida Nego, município de João Pessoa no bairro de Tambaú. Foi escolhido este ambiente, pelo fato do pesquisador ter familiaridade com o recinto e inclusive, também ser, um dos clientes/usuários que frequentam o espaço.

Em uma conversa informal com Manassés Filho (proprietário da Comic House), descobrimos que a loja foi criada em 2003, para atender um público consumidor de quadrinhos da cidade de João Pessoa – PB. Durante esses anos, já passaram pelo ambiente por volta das oito mil obras nacionais e estrangeiras dos mais variados temas. Apesar do público fiel, que frequenta o estabelecimento, Manassés Filho relata que não tem ideia do número de pessoas que já visitaram o recinto, e nem de quantos clientes vão lá diariamente. Ele apenas assegura que a frequência de usuários no espaço é bem inconstante. A loja também oferece esporadicamente, lançamentos e/ou eventos com a presença dos autores para uma noite de autógrafos. Inclusive, há vários quadros adornando as paredes da loja, que são produzidos pelos próprios criadores de HQs nas noites mencionadas.

Neste sentido, por sua originalidade, percebemos que a Comic House é uma loja única na cidade, pois permite estimular a busca pela leitura e coleção das HQS. Dizemos da originalidade, pois não é uma mera loja convencional. Ela vai além ao possibilitar a cultura do diálogo entre o leitor e o autor, o que permite uma troca mais concreta de informações.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados da pesquisa obteve-se através da aplicação de questionário (ver Apêndice), que procurou compreender a visão dos

clientes/usuários da Comic House. O questionário está composto em duas partes: Perfil dos leitores e Uso das HQs como fonte de informação. Sendo composto por questões fechadas de múltipla escolha.

A coleta de dados foi realizada no período de 29 de julho a 04 de agosto de 2014. Período no qual foram aplicados o total de dezessete questionários.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com os clientes da loja especializada em quadrinhos Comic House. Buscou-se conhecer o perfil dos leitores e, além disso, saber se eles consideram as HQs como fontes de informação capazes de gerar conhecimento.

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

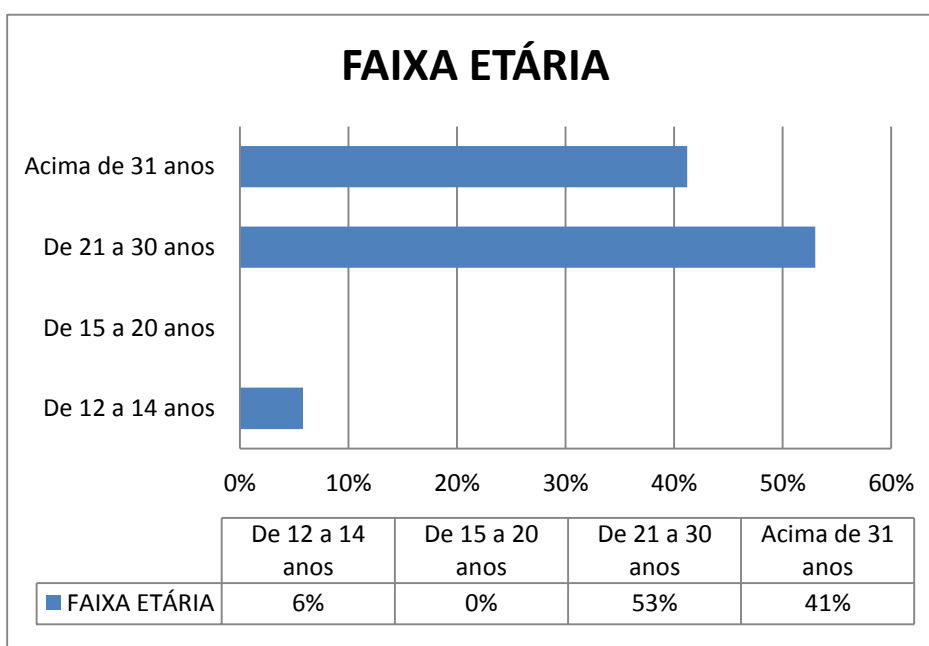
Quanto à análise e processamento dos dados, decidimos por aprofundá-lo por meio de gráficos, os quais são expostos a seguir em um tópico separado.

4 EXPLORANDO OS DADOS DA PESQUISA

Relatamos os resultados do presente estudo, cujo objetivo foi **compreender a visão dos leitores de Histórias em Quadrinhos que utilizam esse meio de comunicação como fonte de informação.** Quanto aos objetivos específicos, pretende-se identificar os leitores de Histórias em Quadrinhos que frequentam a Comic House; Conhecer o perfil dos leitores de HQ; Verificar se os leitores de HQs identificam como fontes de informação esse tipo de comunicação.

Na primeira parte do questionário, buscou-se conhecer o perfil dos leitores de HQs, identificando a faixa etária, gênero, tempo que é leitor, formação acadêmica e frequência de leitura.

Gráfico 1 – Faixa etária dos leitores

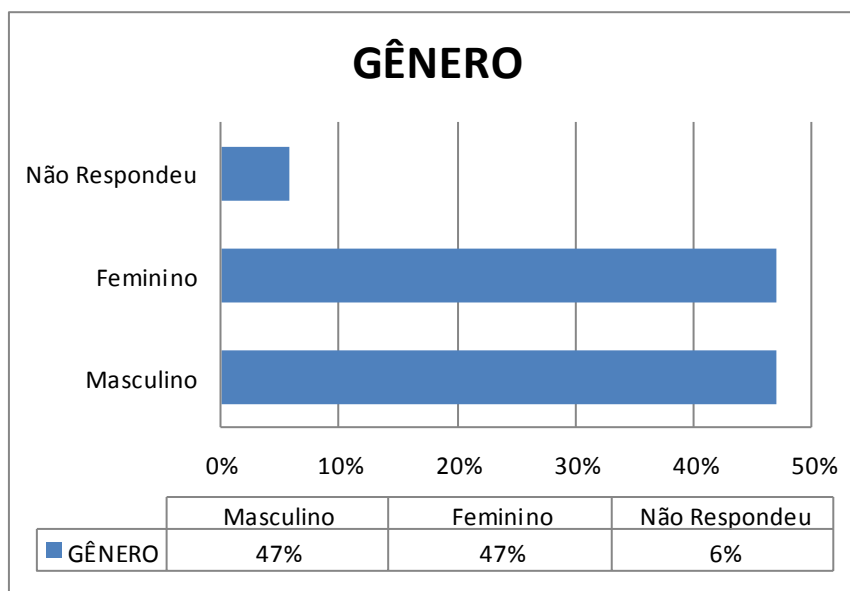


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Percebe-se que a maioria dos leitores está na faixa etária dos 21 a 30 anos, levando a crer que esta informação vem de um público universitário. Ora, essa percepção pode ser comprovada, se analisarmos em complementariedade com os dados da Formação Acadêmica (Gráfico

4), apresentado mais à frente, pois percebemos que esta é a idade média para o ingresso e a conclusão dos cursos universitários em nível superior.

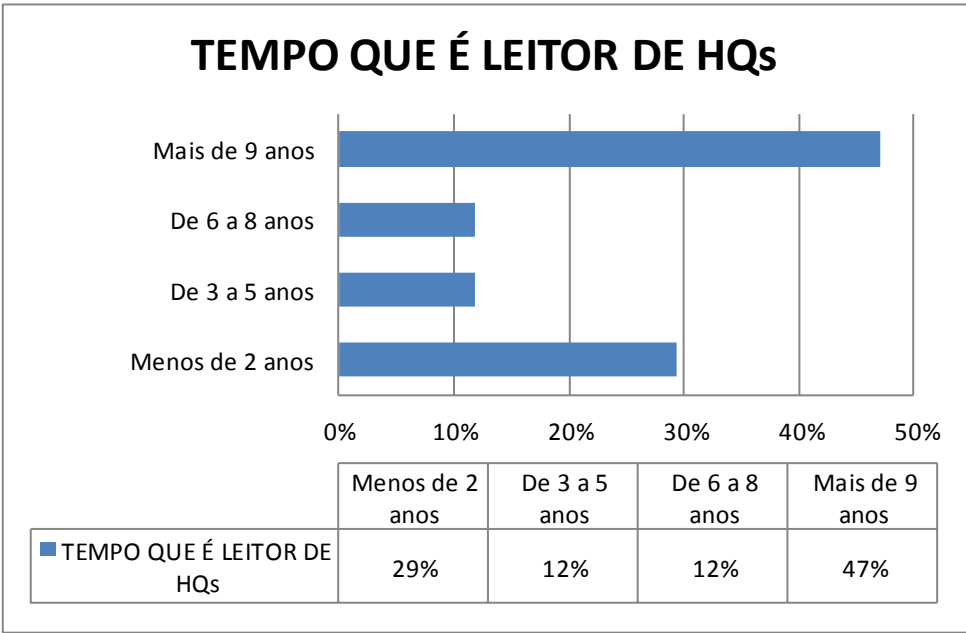
Gráfico 2 – Gênero dos leitores



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Segundo os dados, não podemos apontar uma predominância de gênero entre os leitores das HQs. Contrariando o senso comum, que diz que esta prática de leitura é específica dos homens, os dados apresentam que, cada vez mais, as mulheres se interessam pela leitura de HQs. Acredita-se que o público feminino aumentou devido às publicações de mangás, aqui no Brasil, a partir da década de 2000, visto que o mercado referente a este tipo de leitura cresceu gradativamente em números de títulos voltados para o público feminino. Outro fator que fundamenta esse crescimento é a popularização dos animes (desenhos animados japoneses que, em sua maioria, têm como tema o conteúdo originado no universo dos mangás), que permitiu a popularização entre os leitores do gênero.

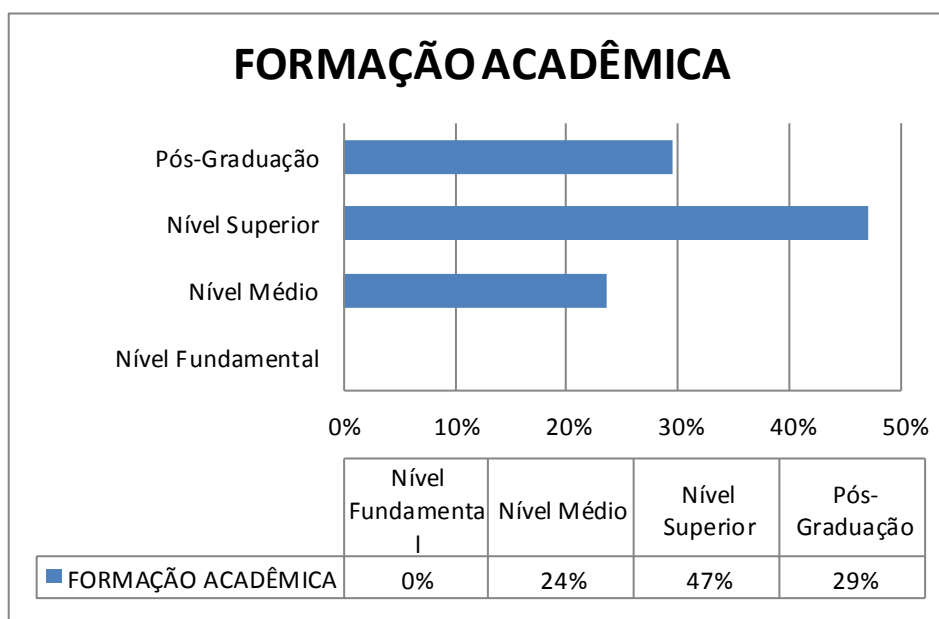
Gráfico 3 – Tempo que é leitor de HQs



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os sujeitos da pesquisa são leitores experientes, com mais de nove anos dedicados a esse tipo de leitura. Como a pesquisa foi realizada em uma loja especializada em quadrinhos, há de se entender que em sua maior parte, um público específico e mais amadurecido no hábito da leitura de HQs frequenta a loja, o que apresenta o perfil de leitores fixos, que são fiéis a esta cultura, sejam como colecionadores ou leitores eventuais.

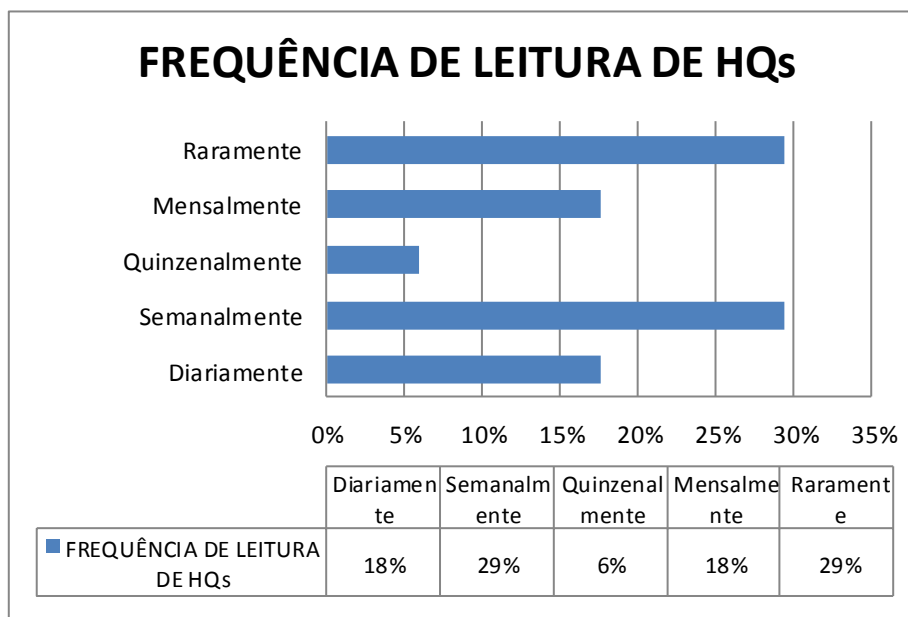
Gráfico 4 – Formação Acadêmica dos leitores



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Na questão formação acadêmica, a maioria dos leitores de HQs que frequentam a Comic House, possuem graduação e/ou pós-graduação, sejam elas concluídas ou não. Interligado com os gráficos anteriores, a saber, Faixa etária (Gráfico 1) e Tempo que é leitor de HQs (Gráfico 3), nota-se a predominância de pessoas com nível superior. Elas, em sua maioria, acreditam ter uma visão mais madura do que sejam as Histórias em Quadrinhos.

Gráfico 5 – Frequência de leitura de HQs

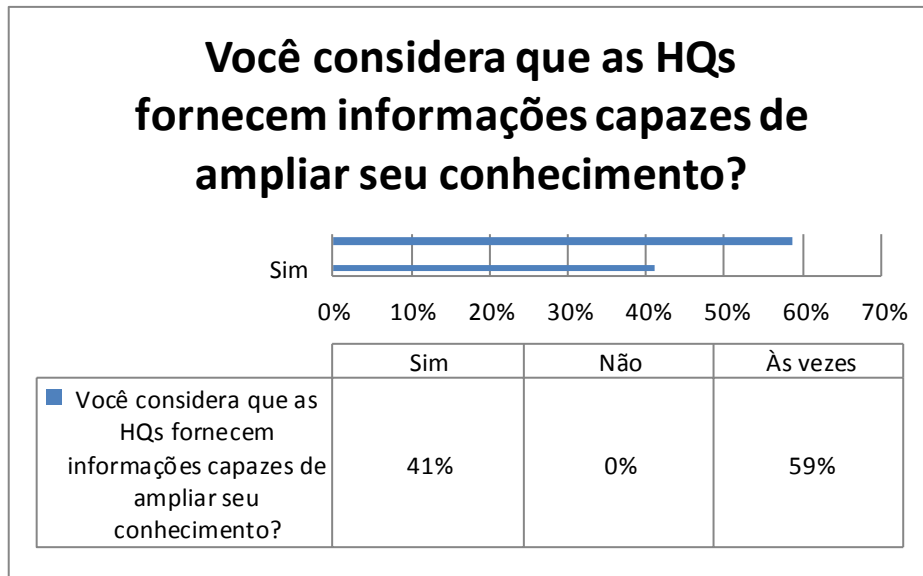


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A frequência de leitura dos sujeitos da pesquisa é de que raramente leem HQs (29%), o que seria uma contradição aos gráficos anteriores, tendo em vista que é um público mais fiel. Mas, para contrabalancear, também se percebe que uma classe de leitores faz uso semanal dos quadrinhos (29%). Essa igualdade faz pensar que devido à rotina de estudos acadêmicos, o tempo para a leitura das Histórias em Quadrinhos se torna um pouco escasso ou menos prioritário.

A segunda parte da pesquisa buscou conhecer a visão dos leitores de HQs enquanto fonte de informação, para isso o questionário apresentou quatro questões cujos resultados são apresentados nos gráficos a seguir.

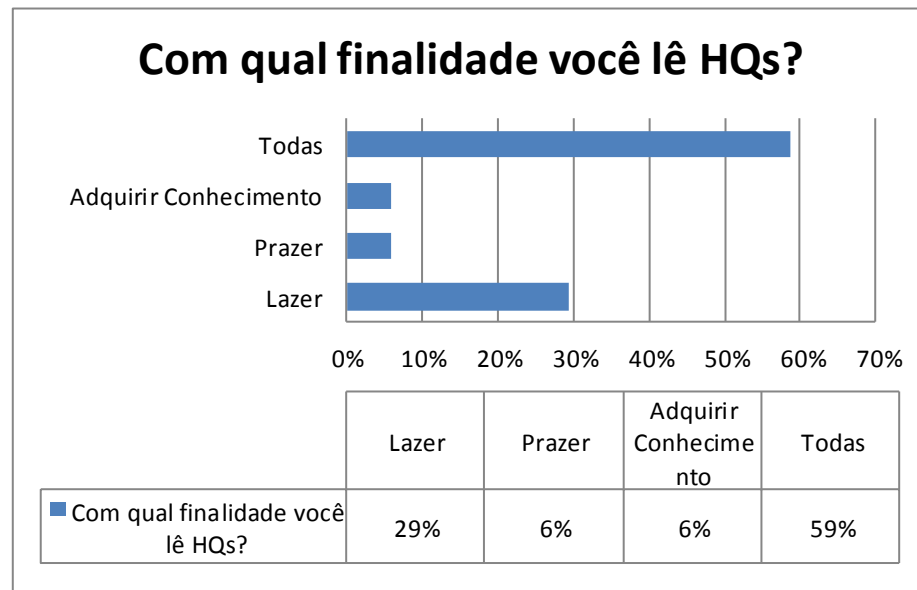
Gráfico 6 – As HQs e a ampliação do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quanto à opinião dos leitores sobre as Histórias em Quadrinhos poderem contribuir para ampliação do conhecimento (Gráfico 6), observa-se que a maioria considera que às vezes (59%). Já nenhum respondeu que não. Leva-se a acreditar que essa questão depende do tema/assunto há ser abordado no enredo das HQs. Isso contribui com a bibliografia que compreende os quadrinhos como uma forma de literatura a qual pode ser adotada para disseminar informação.

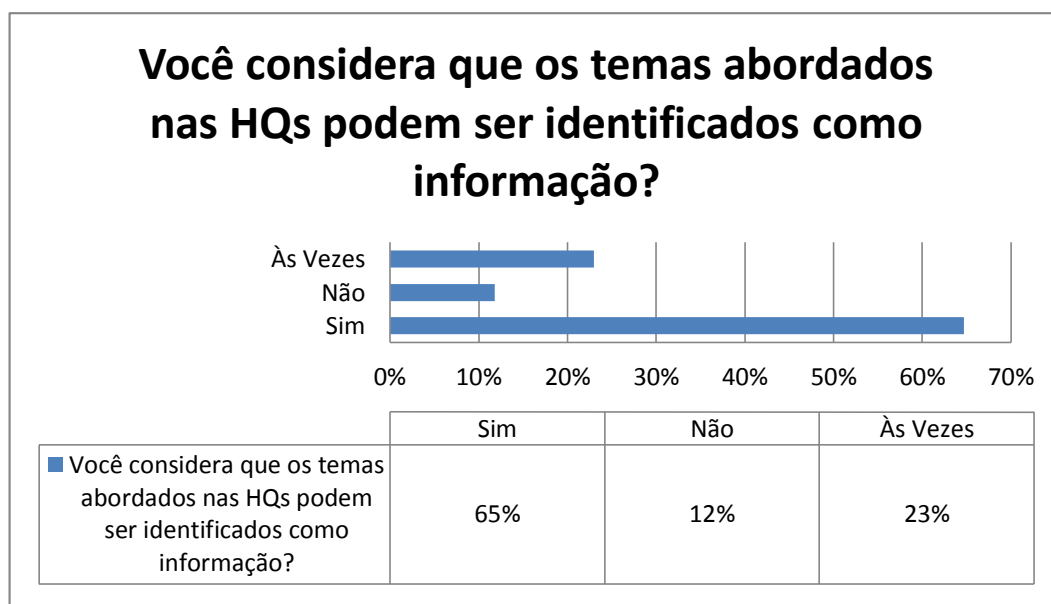
Gráfico 7 – Finalidade da Leitura de HQs



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Na questão com que finalidade lê HQs, a maioria lê com todas as finalidades (59%) apresentadas no questionário, e uma parte considerável lê só por lazer (29%), por prazer (6%), e como forma de adquirir conhecimento (6%). Ora, acreditamos que é necessário fazer uma distinção básica quanto às categorias “lazer” e “prazer”. Neste último caso, percebemos o empenho que é específico daqueles que cultivam essa leitura, a saber, o colecionador. Já aqueles que leem por lazer, assumem a postura despretensiosa da leitura, o que nos leva a acreditar que as HQs são tomadas como um simples passatempo. Contudo, observamos que a grande maioria acredita que esse tipo de leitura pode assumir as três possibilidades ao mesmo tempo, o que nos mostra que tratamos de uma fonte de informação bastante versátil, ou seja, os quadrinhos unem o útil ao agradável.

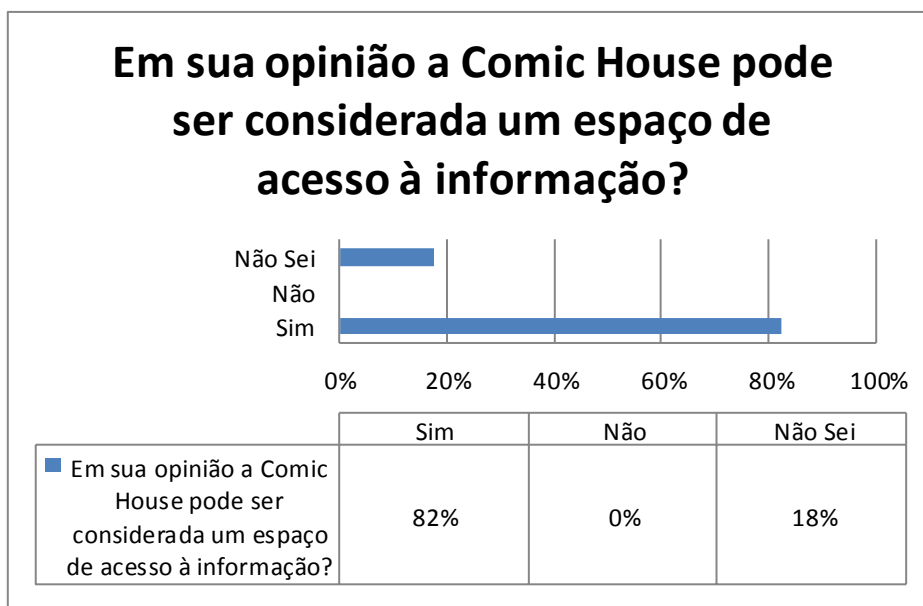
Gráfico 8 - Identificação das HQs como informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quanto à compreensão dos temas abordados nas HQs, a maioria avalia que podem ser considerados como informação (69%). Como os quadrinhos às vezes (23%) contribuem para a ampliação do conhecimento (conforme Gráfico 6), dependendo do tema tratado. Essa questão está diretamente relacionada com o tipo de narrativa contada na HQ. De certo, algumas Histórias em Quadrinhos tem um tom mais modesto, mas há de se ver que também existem histórias mais informativas e que chegam a aprofundar determinadas temáticas ditas mais sérias. Uma prova disso são as adaptações de livros, o estatuto da criança e do adolescente, os informes publicitários, as campanhas do Ministério da Saúde e etc. Todas estas, moldadas para o formato das HQs.

Gráfico 9 – Opinião dos leitores



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ao questionar sobre a Comic House ser um espaço de acesso a informação, os sujeitos da pesquisa, na sua maioria, respondem que sim (82%) e aqueles que não sabem (18%). Acreditamos que a grande maioria afirma que a loja é um espaço de acesso à informação por dois motivos: o primeiro deles por ser o meio de adquirir novos e/ou raros exemplares de quadrinhos; o segundo, por funcionar como uma espécie de “praça pública”, pois o espaço possibilita a sociabilidade humana na qual ocorre a troca de informação entre os frequentadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Histórias em Quadrinhos como já dissemos antes é um importante meio de comunicação, que atinge todos os níveis da sociedade. A imagem associada à palavra exerce grande fascínio para os mais diversos tipos de leitores.

A pesquisa realizada evidencia que os leitores de HQs são, na sua maioria, pessoas de ambos os sexos com curso superior, com idade dos 21 a 30 anos, que leem quadrinhos por lazer, prazer e também para adquirir conhecimento. A maior parte são leitores há mais de 9 anos e avaliam que às vezes as HQs são capazes de ampliar o seu conhecimento, dependendo sim do tema abordado. Com isso podemos ver que o público não mais se restringe ao sexo masculino e que em seu todo, são universitários na sua tenra idade que leem semanalmente e raramente as Histórias em Quadrinhos. cremos que este fato seja devido a rotina de estudos há que eles são submetidos.

Dessa forma, acreditamos que os objetivos propostos foram alcançados, e podemos inferir que as HQs utilizadas como fonte de informação contribuem para a geração do conhecimento. Também vale ressaltar que a literatura quanto às Histórias em Quadrinhos e Fontes de Informação, simultaneamente, ainda se mantém muito escassa. Mesmo assim, cada vez mais, estão surgindo no meio acadêmico, tornando-se fonte de estudo para pesquisadores das mais diversas áreas.

Com este estudo, observamos que as Histórias em Quadrinhos apresentam-se como uma literatura que proporciona informações dos mais variados temas ao seu leitor. Consideramos assim, que as HQs são uma fonte de informação, e que estas, devem sim, serem incorporadas aos acervos das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

BARI, V. A.; VERGUEIRO, W. As Histórias em quadrinhos para a formação de leitores ecléticos: algumas reflexões com base em depoimentos universitários. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo: Paulinas, v. 12, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 2007.

BARI, V. A.; VERGUEIRO, W. **Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos**: uma relação que se consolida. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. A responsabilidade social da ciência da informação: X ENANCIB. João Pessoa: Ideia, v. 1. p. 741-752, 2009. Disponível em: <<http://ri.ufs.br:8080/bitstream/123456789/336/1/BibliotecaEscolarLeitura.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2014.

CALAZANS, F. M. A. Um panorama das histórias em quadrinhos brasileiras contemporâneas. **Comunicação e Sociedade**. Universidade Metodista de São Paulo, n. 29, p. 199-218, 1998.

CAMPELLO, B, S, CEDÓN, B. V; KREMER, J. M. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em ciências e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DALLA ZEN, A. M. Canais, fontes e uso da informação científica: uma abordagem teórica. **Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 4, p. 29-41, jan.\dez. 1989.

DIAS, C. A. PIRES. V. **A comunicação científica**. [S.l.: s.n.], 2005.

ESTEVAM, F. C. D. **Histórias em quadrinhos**: fonte de informação na educação do cidadão. 2005. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROGAN, D.J. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MARTIN VEGA, A. **Fuentes de información general**. Gijón: Trea, 1995.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PEREIRA, M. H. R. **Estudos de história da cultura clássica: II volume - cultura romana**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

PIRES, S. C. V. **Histórias em quadrinhos no Rio Grande do Norte como fonte de informação**. 2008. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROHR, D.; MATOS, J. C. M. O Livro de quadrinhos como categoria bibliográfica autônoma. **DataGramaZero**, v. 13, n. 2, abr. 2012. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr12/Art_02.htm>. Acesso em: 25 ago. 2014.

SANTOS, M. O. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 05-23, jul./dez., 2010.

SANTOS, R. E. Aplicações da história em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 22, p. 46-51, set./dez. 2001.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGUEIRO, V.; RAMOS, P. (Org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero**, v. 6, n. 2, abr. 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr05/Art_04.htm>. Acesso em: 25 jun. 2014.

VERGUEIRO, W. Histórias em Quadrinhos. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (orgs.). **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 115-149.

VERGUEIRO, W. Quadrinhos e educação popular no Brasil: considerações à luz de algumas produções nacionais. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P.(Org.). **Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª Arte**. São Paulo: Devir, 2009. p. 83-102.

VILELA, T. Os quadrinhos na aula de História. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 105-129.

VITAL, L. P. Fontes e canais de informação utilizados no desenvolvimento de sistemas em empresa de base tecnológica. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n.2, p. 297-313, ago./dez., 2006. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/480/613>>. Acesso em: 27 out. 2014.

APÊNDICE – Roteiro de entrevista**QUESTIONÁRIO**

Estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer a visão dos leitores de Histórias em Quadrinhos (HQs) que utilizam esse meio de comunicação como fonte de informação. Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder o presente questionário, que se compõe de duas partes: o perfil dos usuários e o uso de HQs como fontes de informação. Sua opinião é fundamental para atingir os objetivos desta pesquisa.

Certos de contar com o seu apoio, agradecemos antecipadamente.

José Leonardo de Oliveira Neto - Concluinte do Curso de Biblioteconomia / UFPB.

Prof^a. Dr^a. Izabel França de Lima- Orientadora do TCC

1. PERFIL DOS LEITORES**1.1 FAIXA ETÁRIA:**

☐ De 12 a 14 anos

☐ De 15 a 20 anos

☐ De 21 a 30 anos

☐ Acima de 31 anos

1.2 GÊNERO: ☐ Masculino

☐ Feminino

1.3 TEMPO QUE É LEITOR DE HQs:

☐ menos de 2 anos

☐ De 3 a 5 anos

☐ De 6 a 8 anos

☐ mais de 9 anos

1.4 FORMAÇÃO ACADÊMICA:

☐ Nível fundamental

☐ Nível médio

☐ Nível superior

☐ Pós-graduação

1.5 FREQUÊNCIA DE LEITURA DE HQs:

☐ Diariamente

☐ Semanalmente

☐ Quinzenalmente

☐ Mensalmente

☐ Raramente

2 USO DAS HQs COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

2.1 Você considera que as HQs fornecem informações capazes de ampliar seu conhecimento?

() Sim () Não () Às vezes.

2.2 Com qual finalidade você lê HQs?

() Lazer () Adquirir conhecimento
() Prazer () Todas

2.3 Você considera que os temas abordados nas HQs podem ser identificados como informação?

() Sim () Não () Às vezes

2.4 Em sua opinião a Comic House pode ser considerada um espaço de acesso à informação?

() Sim () Não () Não sei

João Pessoa ____/____/ 2014